



III Congresso Internacional
de Educação Ambiental
dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa

LIVRO DE RESUMOS

COMUNICAÇÕES ORAIS

Educação Ambiental e Participação Social
Travessias e encontros para os bens comuns

8 a 11 de Julho de 2015
Torreira · Murtosa

SABERES TRADICIONAIS DOS POVOS AMAZÔNICOS NO CONTEXTO DO PROCESSO DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA

Silas Garcia Aquino de Sousa

sigas.50@gmail.com

Embrapa Amazônia Ocidental Brasil

Maria Isabel de Araújo

miar@terra.com.br

Universidade Norte do Paraná – UNOPAR Brasil

Elisa Vieira Wandelli

elisa.wandelli@embrapa.br

Embrapa Amazônia Ocidental Brasil

Palavras chave: Educação Ambiental; Etnociência. Agrobiodiversidade. Agroecossistemas Amazônicos

O respeito pelos valores culturais, éticos e tradicionais é um princípio fundamental na agroecologia e difere de outras concepções de manejo dos recursos ambientais e naturais. Valorizar e respeitar o saber da população local (etnociência), baseado na prática de manejo de sistemas complexos de produção, com grande ênfase na agrobiodiversidade, que tem a capacidade de alimentar uma numerosa população, sugere uma convivência harmoniosa do homem com a floresta. Buscar e utilizar esses conhecimentos facilita o diálogo e a construção participativa de novos agroecossistemas, no processo de transição agroecológica, principalmente para as novas gerações que vivem na floresta amazônica. Portanto, o diagnóstico e o desenho dos diferentes usos da propriedade devem ser construtivistas e participativas, num processo alternativo de produção ao sistema capitalista. Valorizar o potencial de produção primária local, praticada

pelas populações tradicionais, resgatar o bom manejo e o uso dos recursos ambientais e naturais locais, podem otimizar o manejo e representar menor impacto negativo ambiental, com a produção de alimentos e serviços ambientais da floresta. Para atingir esses objetivos é necessário esclarecer e educar as novas populações e comunidades rurais amazônicas, sobre as necessidades de mudança de atitude frente as demandas atuais por produtos, processos e serviços ambientais, sem comprometer o futuro das novas gerações. Assim, a Educação Ambiental, no presente trabalho, passa a ser um campo que permite pensar e repensar as múltiplas relações entre o ser humano e o conhecimento, o ser humano e a natureza, tomados na plenitude de suas dimensões e complexidades. No presente trabalho objetiva-se abordar os princípios que norteiam os saberes tradicionais dos povos amazônicos, para serem utilizados no processo de transição agroecológica, contexto da educação ambiental. A metodologia é baseada na investigação qualitativa de pesquisa ação participante e consulta bibliográfica. O processo foi desenvolvido pelas demandas das comunidades do Projeto de Assentamento Rural da Vila Amazônia, município de Parintins (AM), utilizando práticas agroecológicas aliadas a práxis da Educação Ambiental. Os resultados mostraram que o manejo dos solos praticado pelos indígenas da região, formando solos antropizados, denominados de Terra Preta dos Índios (TPI), sugere que o sucesso da agricultura nessa região, passa pelo manejo da matéria orgânica do solo, que aliado a domesticação e adaptação de várias plantas para alimentação, para o processo de reciclagem de

nutrientes, e provimento dos serviços ambientais, podem ser considerados como condição fundamental para a agricultura sustentável na região. O saber da convivência harmoniosa com a floresta, deixados pelas antigas populações, aliado a Educação Ambiental, e o conhecimento popular dos novos habitantes da floresta, são valores e dimensões que devem ser praticados e preservados pelas gerações do presente, para garantir que as futuras gerações também possam usufruir destes recursos e benefícios que a Amazônia possui e são conhecimentos fundamentais ao processo de transição agroecológica, rumo a agricultura sustentável na região Amazônica.